



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS / INGLÊS**

DAIANE RAISSA DA SILVA

**A MULHER EM RUÍNA: UM ESTUDO DA BELEZA FEMININA NO CONTO
BERENICE, DE EDGAR ALLAN POE**

**GUARABIRA
2019**

DAIANE RAISSA DA SILVA

**A MULHER EM RUÍNA: UM ESTUDO DA BELEZA FEMININA NO CONTO
BERENICE, DE EDGAR ALLAN POE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Daiane Raissa da.
A mulher em ruína [manuscrito] : um estudo da beleza feminina no conto Berenice, de Edgar Allan Poe / Daiane Raissa da Silva. - 2019.
17 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Beleza. 2. Mulher. 3. Edgar Allan Poe. 4. Berenice. I.
Título
21. ed. CDD 813

DAIANE RAISSA DA SILVA

A MULHER EM RUÍNA: UM ESTUDO DA BELEZA FEMININA NO CONTO
BERENICE, DE EDGAR ALLAN POE



Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras-Inglês da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Letras-Inglês.

Aprovado em: 20/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que foi minha força maior nos momentos difíceis. Ao meu pai e à minha mãe, que sempre acreditaram no meu potencial e contribuíram com essa conquista.

“Todos os seus dentes eram ideias.”
(Edgar Allan Poe)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 A HISTÓRIA DO BELO NA ARTE A PARTIR DAS FILOSOFIAS PLATÔNICAS E ARISTOTÉLICAS	07
3 A MULHER ROMÂNTICA NO PEDESTAL	10
3.1 Berenice no pedestal.....	10
3.2 Berenice em ruína	12
4 METODOLOGIA	14
5 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	15

**A MULHER EM RUÍNA: UM ESTUDO DA BELEZA FEMININA NO CONTO
BERENICE, DE EDGAR ALLAN POE**

**THE WOMAN IN RUIN: A STUDY OF FEMALE BEAUTY IN EDGAR ALLAN
POE'S BERENICE**

Daiane Raissa da Silva*

RESUMO

O conto “Berenice”, originalmente publicado em 1835, do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, é um conto de mistério e morte muito discutido em seus detalhes entre a quebra do real e do imaginário. Nesta pesquisa, tratamos sobre a imagem da mulher em ruína. Nosso objetivo principal é o estudo de como a beleza feminina é apresentada, a fim de analisar a construção da mulher romântica no referido conto. Para tanto, como objetivos específicos, definimos: estabelecer uma relação entre a mulher romântica e a história da beleza na arte a partir das filosofias platônicas e aristotélicas; e discorrer acerca da construção da personagem feminina no conto. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica, que teve como principais fontes livros, resenhas e artigos impressos, assim como por meios eletrônicos, permitindo-nos, então, averiguar e nos fornecer novos resultados sobre o assunto. Diante disso, conclui-se que a mulher no conto Berenice possui uma beleza típica da época, uma beleza idealizada, platônica, mas, ao mesmo tempo, gótica, com tons sombrios, que acaba se degradando durante a narrativa.

Palavras-Chave: Beleza. Mulher. Edgar Allan Poe. Berenice.

ABSTRACT

The “Berenice” tale, originally published in 1835, by the American writer Edgar Allan Poe is a tale of mystery and death, much discussed in detail between the breaking of the real and the imaginary. In this research we deal with the image of the woman in ruin. Our main objective is the study of how female beauty is presented, in order to analyze the construction of the romantic woman in the short story. Therefore, as specific objectives we define: to establish a relationship between the romantic woman and the history of beauty in art from the platonic and aristotelian philosophies; and discuss about the construction of the female character in the tale. Then, a bibliographic research was carried out, which had as main sources books, reviews and printed articles, as well as by electronic means, allowing us to investigate and provide us with new results on the subject. Given this, it is concluded that the woman in the Berenice tale has a typical beauty of the epoch, an idealized platonic beauty, but at the same time gothic with dark tones that ends up degrading during the narrative of the tale.

Keywords: Beauty. Woman. Edgar Allan Poe. Berenice.

* Acadêmica de Letras-Inglês; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Guarabira, Paraíba, Brasil; daianeraissa7@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O belo é algo que sempre se espera da mulher, mas a ideia do belo nos dias de hoje não é como a de antigamente, pois é uma categoria que vem mudando com o tempo. No gótico, como nos contos de Edgar Allan Poe, é um belo diferente daquele da Renascença. Meu interesse por essa temática surgiu a partir de trabalhos feitos em sala de aula sobre o conto *Berenice*, publicado originalmente em 1835, que, ao me surpreender com a narrativa detalhista do conto, logo me interessei em pesquisar mais sobre o mesmo.

Através de uma série de pesquisas e trabalhos feitos sobre o referido conto, desde 2010 até 2019, é possível observar de a análise desse conto tem sido objeto de grande interesse. Alguns artigos encontrados sobre o assunto, como os de Ana Alice da Silva Pereira; Caio César Souza Camargo Próchno (2018) e o de Greicy Bellin (2010), baseiam-se sobre o gótico presente nessa narrativa e a quebra do limite entre o real e o imaginário. Outros pontos muito discutidos dizem respeito à observação da questão do duplo no conto, à beleza de Berenice, e, também, à comparação entre a beleza de Berenice e o romantismo gótico. Greicy Pinto Bellin (2017) fala da dependência de Egeu por Berenice na obra, e como ela interage durante toda a narrativa. Outra área que abrange consideravelmente o conto *Berenice*, nas pesquisas, é o estudo que relaciona a atmosfera do conto, o espaço ficcional com a narrativa fantástica.

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a construção da beleza da mulher romântica no conto *Berenice*, de Edgar Allan Poe, e tem por objetivos específicos: estabelecer uma relação entre a mulher romântica e a história da beleza na arte; e discorrer acerca da construção da personagem feminina no conto *Berenice*, a partir do conceito de beleza.

O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte, que tem por título *A história do belo na arte*, dissertou-se sobre a discussão acerca do que é o belo na arte, através das teorias de Platão e Aristóteles sobre a beleza. Na segunda parte, intitulada de *A mulher romântica no pedestal*, o conto *Berenice* será analisado relacionando o gótico presente na obra com a mulher dita como inalcançável e suas características.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, pois ela nos permite averiguar mais sobre o tema abordado, além de propiciar uma visão mais ampla sobre o mesmo, dessa maneira, nos fornecendo novos resultados.

Assim sendo, será visto como os estudos sobre o conto *Berenice* são diversificados, pois este conto é uma obra rica em significados, que se encaixa perfeitamente na literatura gótica de Poe.

2 A HISTÓRIA DO BELO NA ARTE A PARTIR DAS FILOSOFIAS PLATÔNICAS E ARISTOTÉLICAS

Quando falamos em beleza e estética, de certa forma, estamos nos propondo a abranger suas mais variadas controvérsias. Como sabemos, ao abordarmos esse assunto, surge a dificuldade de conceituar o belo, pelo fato de, historicamente, esse conceito caminhar lado a lado com a filosofia. Por exemplo, sabemos que a natureza da beleza é efêmera, a partir daí já se começa a questionar se ao menos podemos

nos referir à beleza a partir do ponto de vista da filosofia. Toda essa dificuldade para conceituar o belo por meio da filosofia teve início na Grécia, através de Platão, pois:

A teoria do belo de Platão não se volta para a aparência sensória; baseia-se, ao contrário, em sua superação. O belo é visto aqui como algo divino e não como algo fisicamente manifesto. Portanto, Platão não dá importância à Arte, pois que esta cria objetos no mundo manifesto (GREUEL, 1994, p.147-148).

Ou seja, para Platão, a beleza é dividida em duas partes, dois mundos distintos “[...] o mundo *em ruína* e o mundo *em forma*” (SUASSUNA, 2018, p. 47). Portanto, esse mundo em ruína seria o nosso mundo, o mundo da morte e da destruição, o que corresponde à definição do feio na beleza, já no caso do mundo em forma, seria o mundo além do nosso, o mundo de ideias puras, sem defeitos. Nesse caso, para Platão, algo só seria realmente belo caso se aproximasse consideravelmente do conceito de beleza pura, a beleza existente no mundo “em forma” que ele defende. Outro aspecto enfatizado pelo filósofo é a questão da pureza da beleza da alma humana, que, justamente pelo fato de ser eterna e ter apreciado o mundo das essências puras, quando se une a um corpo material, sofre uma considerável perda de sua essência (ESTÉTICA, 2010). Devido a isso, de acordo com Platão:

[...] a alma sabe tudo e se nós não a acompanhamos nesse conhecimento é porque a nossa parte material e grosseira faz com que nós nos esqueçamos da maior parte daquilo que a alma sabe, por ter contemplado, já, a Verdade, a Beleza e o Bem absoluto (SUASSUNA, 2018, p. 47).

Desse modo, Platão quer enfatizar que, se a alma do universo perfeito é mais inteligente, não vai se deixar corromper pela união ao corpo material do universo decadente, pois já conhecia o que havia no mundo da beleza absoluta, e nem tentaria recriar a beleza dentro da arte do mundo “em ruína”:

Assim, quem se dedica à beleza, não a recria na Arte; quem se dedica à Verdade, não a descobre, pelo conhecimento: tanto num caso como noutro, o que acontece é que a alma recorda-se das formas e verdades contempladas no mundo das essências, antes que a alma se unisse ao corpo (SUASSUNA, 2018, p. 48).

“O Banquete” e “O Fedro” são os dois diálogos platônicos mais significativos que explanam sobre a beleza e ao amor. No primeiro diálogo, vemos uma explicação à teoria de Platão sobre a beleza, no qual, para ele, o *caminho místico* é o único meio capaz de destacar o homem das coisas sensíveis e grosseiras até o mundo das ideias. O amor também é considerado um meio de destacar a alma. De acordo com Platão, apenas aqueles que eram inferiores se contentavam com a forma mais grosseira de amor, que era o amor físico. Então, o homem começa por essa forma primitiva de amor, e, com o passar do tempo, vai se aprimorando, ele percebe que a beleza do corpo que o atrai é a mesma do outro, então, conseqüentemente, ocorre a destruição da forma egoísta de amor, o que o prende a um só corpo. É a partir daí que ele começa a amar todos os corpos, ou melhor, a amar a beleza existente neles. O próximo estágio de aprimoramento é aquele em que a beleza da alma é superior à beleza do corpo, (O Caminho Místico), que considera que a beleza do corpo pode ser corrompida, enquanto a beleza moral resiste ao tempo. Dessa maneira, Platão contempla a beleza presente nos costumes

e nas leis morais, concluindo que a beleza do corpo é pouco merecedora de apreço (SUASSUNA, 2018, p. 49).

Sendo assim, nessa fase, o “amante” faz-se prisioneiro voluntário desse universo da beleza, e, com o passar do tempo, vai se purificando, sempre tendo uma visão do divino, e, uma vez fortalecido, está na fase final, que pode ser experimentada ainda aqui na terra. Num entusiasmo, o “amante” contemplará uma beleza que não pode ser tocada, uma beleza própria. E, passando pelo caminho do amor físico e espiritual, o homem pode ampliar-se da beleza sensível para a contemplação da Beleza Absoluta. Desse modo, podemos afirmar que, para Platão, a beleza causava êxtase e a apreciação da mesma era uma forma de fazer a alma recordar realidades que contemplou em outra vida (SUASSUNA, 2018, p. 50-51).

Aristóteles tem uma visão da Beleza um tanto quanto diferente da de Platão, apesar de ele ter sido um dos seus discípulos. Ele defende que “Mesmo os que se opõem à visão idealística de Platão não devem subestimar a importância do grande grego para a fixação das fronteiras da Beleza” (SUASSUNA, 2018, p. 53). Pois, foi através dele que a noção de Beleza passou a ser entendida pela ideia de resplendor e grandiosidade. Porém, Aristóteles despreza totalmente o idealismo platônico, referindo-se à ideia da beleza no seu espaço. Para ele “[...] a beleza de um objeto não depende de sua maior ou menor participação numa Beleza suprema, absoluta, subsistente por si mesma no mundo suprassível das Essências Puras” (SUASSUNA, 2018, p. 53). Em relação à forma de beleza que tanto interessava aos gregos, que é o Belo, Aristóteles impunha, ainda, outros atributos, que, para ele, eram os mais importantes, saber uma certa grandeza ou imponência e, ao mesmo tempo, a dimensão e a medida dessa grandeza. Os gregos distinguiam a beleza do belo, já Aristóteles percebia que dentro dos parâmetros de Beleza havia outras classes e conjuntos além do Belo (FERNANDA, 2010).

O conceito de harmonia é de extrema importância quando se fala do pensamento aristotélico, mas não podemos nos esquecer da desordem, que também faz parte da Poética, a questão da comédia da incoerência. Isso nos prova que Aristóteles permitia esse tipo de fundamento como forma de contribuição para o aumento da Beleza através da Arte. Aristóteles colaborou de uma grande maneira para a Estética. Sua primeira contribuição foi retirar o conceito de beleza de dentro do espaço em que foi colocado por Platão, ou seja, despreendeu a beleza da idealidade. Já a segunda contribuição foi a questão da Tragédia e todo o trabalho que ele teve para implantá-la na estética, até porque o Feio é considerado estranho para estar no meio do conceito de Beleza da Arte e da Estética. Outro ponto interessante a ressaltar é que na teoria de Aristóteles estuda-se não o objeto, a Beleza, mas sim o efeito que ela causa em quem contempla esse objeto. Sendo assim, podemos dizer que, para Aristóteles, a Beleza é do domínio do objeto, e permanece ainda mais quando se apresenta como Belo, no equilíbrio de suas partes, em um todo que apresente grandeza e medida. Portanto, as três principais características da teoria aristotélica são a harmonia, a grandeza e a proporção, e a fórmula que traça as fronteiras da Beleza é “unidade na variedade” (SUASSUNA, 2018, p. 55-58).

A beleza é algo subjetivo, os pesquisadores e teóricos da filosofia estética, como os que já foram citados, tentam conceituar até hoje o que é e o que não é Belo, e mesmo sendo subjetivo, é algo que está sempre atrelado às expectativas do feminino, a ideia de que o feminino tem que sempre ser belo. A mulher sempre esteve sob exigências e expectativas relativas à beleza, isso tem perdurado por muitos anos, e ainda hoje há uma excessiva preocupação entre as mulheres com

imagem e pelo corpo “ideal”. Desde crianças, somos levadas a acreditar no que é e no que não é belo, mas sabemos que isso é relativo, a definição de beleza é algo que pode mudar, pois é uma questão cultural e, principalmente, social. Sabemos que as mulheres sofrem por isso, mas a beleza não deveria ser uma regra na vida de ninguém, até por ser uma construção social, e isso acaba sendo algo insensível com as mulheres, elas acabam se culpando por não estar dentro dos padrões ditados pela sociedade, geralmente muito difíceis de serem atingidos.

Essa questão da beleza e do que é Belo muda a todo tempo, com o passar dos anos, da mesma forma que o corpo da mulher também muda, então, torna-se cada vez mais difícil conseguir alcançar esse ideal de beleza que é imposto às mulheres a todo o momento. Dessa maneira, nem todas as mulheres querem passar por tudo isso só porque foram ensinadas a acreditar em certo padrão de beleza, e preferem acreditar que elas podem ser felizes do jeito que são, e não necessitam viver em busca da aprovação da sociedade (JIMENEZ, 2018).

O belo é, muitas vezes, tema de obras de arte, e a mulher é uma das principais figuras retratadas quando o tema da beleza surge em uma obra, então vemos como a figura feminina tem relação direta quando se trata da beleza e do que é belo.

3 A MULHER ROMÂNTICA NO PEDESTAL

A imagem feminina sempre figurou na arte, seja na poesia, na prosa, na pintura ou em qualquer outra manifestação artística. A mulher, como personagem literário, caminhou também junto ao desenvolvimento da literatura romântica norte-americana, quando carregou consigo características típicas da época. Ela era vista como um ser inalcançável, digna de exaltação e, geralmente, era incluída em um espaço de abstração, de amor infundável. Apresentada como uma mulher bonita e atraente, mas estranha e objetificada, ela amedronta o narrador mais do que lhe atrai, isso nos remete a uma imagem do conceito de mulher nos contos de Edgar Allan Poe.

3.1 Berenice no pedestal

No conto *Berenice*, o personagem Egeu, que também é o narrador da história, está noivo de sua prima Berenice, e estão prestes a se casar. Egeu possui uma doença que o deixa por um longo período intensamente focado em alguma coisa que o mantendo fora da realidade. Berenice passa a sofrer de uma doença desconhecida e que, aos poucos, vai lhe abatendo até o ponto em que sua única parte do corpo a se manter em boas condições são os seus dentes, pelos quais Egeu desenvolve uma obsessão (RIO, 2016). É a partir desse ponto de vista que analisaremos a questão da figura feminina no conto.

As mulheres eram vistas como seres incríveis, elas foram adoradas, tanto por homens como por mulheres, como santas, deusas e até como anjos do lar, e apesar do patriarcado em vigor em toda a história da escrita, a visão de que o sentimentalismo das mulheres merecia ser valorizado e bem visto pela sociedade subsistiu. Os aspectos mais evidentes se baseiam no sentimentalismo da mulher e no amor, que, com o passar do tempo, começaram a ser vistos e sentidos de outro

modo, como a mistura do amor e ódio, que foram identificados também em mulheres simples, que passam esses sentimentos juntamente com imagens sobrenaturais. Durante um longo tempo da história, as mulheres foram vistas como misteriosas, pelo simples fato de menstruar e gerar filhos, e se fossem extremamente bonitas, já era uma boa razão para serem adoradas, o que seria algo considerado sobre-humano (FERGUSON, 1990, p. 205).

Ao considerarmos essas características, podemos analisar a presença da figura feminina no conto *Berenice* em relação à mulher romântica no pedestal. As obras de Poe já têm por característica o ambiente sombrio e a presença de uma mulher, o que nos remete a uma narrativa romântica gótica. Particularmente, no conto a ser analisado, podemos perceber a afeição do personagem Egeu por sua prima Berenice quando ele fala, em diversos momentos, o quanto eles eram próximos, e, em certos momentos, fala exacerbadamente de suas qualidades: “[...] ela, ágil, graciosa e transbordando energia” (POE, 2017, p. 235). Nesse momento, já podemos notar a exaltação à personagem Berenice, e a imagem da mulher como um ser admirável. Outra coisa que vale ressaltar é que o nome Berenice tem origem grega e significa “portadora da vitória” (MENDES, 2014), ou seja, é como se no início do conto Berenice fosse a vitoriosa e Egeu o perdedor, pois ela, como já foi citado anteriormente, é bela, tem vigor físico, tem características de uma pessoa forte, enquanto ele sempre o mais frágil e vulnerável, o doente da história.

Em outro momento, logo no começo do conto, Egeu compara Berenice a um arco-íris: “Espirando-se pelo horizonte como um arco-íris!” (POE, 2017, p. 233). Como o amor que Egeu sente por Berenice não é um amor carnal, e sim um amor idealizado, podemos comparar essa fala de Egeu com o amor platônico, um amor perfeito, que não se concretiza aqui, como o arco-íris, que é algo Belo, que está no céu e é inalcançável. No conto, Egeu faz pouca menção a características do corpo de Berenice antes de ela adoecer, em uma dessas poucas menções, ele fala das características dos dentes dela, que eram “[...] longos, estreitos e excessivamente brancos [...]” (POE, 2017, p. 240).

A forma como Egeu fala de sua prima, a enaltecendo, também pode ser vista em outro ponto do conto:

Berenice – o nome dela invoco – Berenice! E das ruínas encanecidas da memória, milhares de recordações tumultuosas despertam com o som! Ah! Tenho sua imagem vívida diante de mim agora, como nos velhos tempos de leveza e alegria! Ah! Uma beleza deslumbrante, ainda que estranha! (POE, 2017, p. 235).

Esse trecho é um dos que mais chama atenção do leitor para a personagem Berenice, porque, ao mencionar poucas características descritivas do ponto de vista físico, Egeu deixa a cargo do leitor imaginar a personagem, é quase impossível ler sobre e não criar uma imagem mental associativa. Egeu fala com grande fascinação sobre a sobrenatural beleza de Berenice, exemplo de exaltação da mulher e de suas características, uma mulher inalcançável e endeusada, a mulher no pedestal. Porém, também existe o outro lado, que envolve a parte sombria da mulher no conto, a mulher do gótico. De acordo com Poe:

Aquele prazer que é ao mesmo tempo o mais intenso, o mais elevado e o mais puro é, acredito encontrado na contemplação do belo. Quando, de fato, os homens falam de Beleza, eles significam, precisamente, não uma qualidade, como é suposto, mas um efeito - eles se referem, em suma,

apenas àquela elevação intensa e pura da alma - não do intelecto ou do coração¹ [...] (POE, 1846, p. 3, tradução nossa).

Ou seja, como podemos ver no romantismo gótico, a beleza é vista além do físico, no entanto, sempre andam acompanhadas, e mais precisamente, usa-se a contemplação do belo para se referir a algo ou a alguma característica, um efeito que eleve a intensidade de algo ou de alguém para além do real, aproximando-se do que acreditava Aristóteles. Observamos isso também quando Egeu diz que não amava Berenice, mesmo no tempo em que ela possuía sua incomparável beleza, que os seus sentimentos não vinham do coração, e sim do espírito (POE, 2017, p. 238). Ou seja, ele não a amava, mas a adorava e a colocava num mundo platônico das ideias, então, no conto, vemos que a questão da beleza não tem diretamente uma ligação com o amor, com a paixão do personagem narrador, mas como uma adoração para além do corpo material.

Poe nos mostra um exemplo da descorporificação da personagem na seguinte passagem, quando Egeu diz:

[...] no silêncio da minha biblioteca durante a noite, ela adejara diante de meus olhos e eu a contemplara; não como a Berenice de carne e osso, mas como uma Berenice onírica; não como um ser da terra, mas como a abstração de tal ser; não como algo a se admirar, mas analisar; não como um objeto de amor, mas como o tema da especulação mais impenetrável, ainda que despreziosa (POE, 2017, p. 238).

Nessa parte do texto, notamos também como Egeu eleva Berenice a um nível platônico de amor, amor esse que beira a perfeição, fantasioso, impossível, onde não há uma aproximação, um amor idealizado, uma vez que a mulher no pedestal é inalcançável.

3.2 Berenice em ruína

Ao longo do conto, na maioria das vezes, Egeu exalta a beleza de Berenice com elogios, por outro lado, ele dá descrições físicas de como ela ficou depois de adoecida: “Sua magreza era lamentavelmente excessiva e não restara, aninhado em um mísero recanto de sua silhueta, um só vestígio da sua antiga aparência” (POE, 2017, p. 239). E, em seguida, ele continua:

A fronte era alta, muito pálida e de singular placidez; o cabelo, outrora negro, agora cobria parcialmente a testa, obscurecendo as têmporas encovadas com uma profusão de cachos de um amarelo-vivo que, em seu caráter fantástico, destoava com a melancolia que predominava em seu semblante. Os olhos, mortiços e opacos, pareciam não ter pupilas distinguíveis, e desviei os meus, involuntariamente, de seu olhar vítreo para contemplar os lábios finos e enrugados. Eles se entreabriram e, em um sorriso peculiar, os dentes de Berenice assim alterada revelaram-se aos poucos para mim. Quisera Deus que eu nunca os tivesse visto ou, tendo-os visto, que tivesse morrido! (POE, 2017, p. 239).

¹ That pleasure which is at once the most intense, the most elevating, and the most pure is, I believe, found in the contemplation of the beautiful. When, indeed, men speak of Beauty, they mean, precisely, not a quality, as is supposed, but an effect- they refer, in short, just to that intense and pure elevation of soul- not of intellect, or of heartupon.

Afastando-se da ideia de beleza platônica que aponta para a beleza da alma como algo imutável, o narrador personagem nos afirma que, ao ter o corpo transformado, Berenice perde também todas as suas virtudes. Aqui, percebemos o quanto a mudança na aparência de Berenice assustou Egeu e o quanto os dentes dela o atormentavam, a ponto de ele desejar ter morrido depois de vê-los. Essa surpresa de Egeu também pode ser vista quando ele diz: “[...] a enfermidade ocupava-se com as mudanças menos importantes, porém mais surpreendentes, que alteraram a constituição física de Berenice [...]” (POE, 2017, p. 238).

Essa representação feminina se mostra como dois pontos principais dentro das obras de Poe, que é a imagem de uma mulher como um ser de beleza inigualável e divina e, com o decorrer da narrativa, como ela torna-se um ser degradado e sombrio, tanto na sua aparência física como psicóloga e espiritualmente (BELLIN, 2010, p. 4). Podemos ver isso no seguinte trecho do conto, em que Berenice vai de um extremo ao outro, de uma mulher de beleza extremamente exuberante à outra totalmente diferente:

Uma doença – uma doença fatal - desceu como um sítium² sobre ela e, diante de meus olhos, o espírito da transformação a fustigou, impregnando sua mente seus hábitos e seu modo de ser e, de, de maneira ainda mais sutil e tenebrosa, modificando até mesmo a sua própria personalidade! Ai de mim! O destruidor veio e foi embora, e a vítima... Onde ela estava? Eu não mais a reconhecia - ou não a reconhecia mais como Berenice! (POE, 2017, p. 235).

Depois de tanto elogiar a beleza de sua prima, Egeu começa a falar de uma doença que a mudou totalmente (epilepsia). Vemos, então, a quebra de duas realidades, onde realmente iniciará o desenrolar do conto. É a partir desse momento que começamos a notar a relação do sobrenatural com as questões do corpo feminino. Algo que foi bastante escandaloso para os padrões do século XVIII e começo do XIX, no romantismo gótico, a sensualidade física começou a ser expressa e os personagens têm um corpo e uma sexualidade que se busca realizar [...] (KIPPER, 2018, p. 1). Outro ponto que é bastante interessante ressaltar é que:

No caso dos romances Românticos, temos muitas vezes uma idealização da mulher, e uma descorporificação dos personagens. Os personagens em geral buscam um amor idealizado, baseado no amor platônico ou religioso, sendo que em muitos casos essa ambição só “se realiza” idealmente na união das almas após a morte (KIPPER, 2018, p.1).

Neste caso, essa “ambição” está presente no conto quando Egeu fala dos dentes de Berenice: “Os dentes - os dentes - estavam aqui, ali, por toda parte, visíveis e palpáveis diante de mim” (POE, 2017, p. 240). E essa “união” só ocorre quando Egeu possui Berenice, através de seus dentes. Vale ressaltar que podemos notar certa ironia nessa ambição de Egeu pelos dentes de sua prima. No conto, durante sua narrativa, percebemos que Egeu cresceu em uma casa enorme, com biblioteca, e que era de família grandiosa, ele é cercado de grandiosidades e a ironia está em ele desenvolver uma doença chamada monomania, doença essa que faz com que ele fique completamente imerso e concentrado em algum detalhe, algum objeto, até mesmo o mais trivial, como os dentes de Berenice.

² “Vento quente que sopra da região central da África para o norte, provocando tempestades de areia” (N.T.).

Essa imagem do sobre-humano na mulher, do sombrio, é vista durante toda a narrativa do conto. Nesse mesmo contexto, vemos também a questão do sobrenatural de uma forma gótica, pois como o próprio Egeu falou, não era algo de se admirar pela beleza, mas pela estranheza. Esses aspectos não são vistos apenas no conto *Berenice*. Edgar Allan Poe não se intimidou em mostrar sua afeição por esse tipo de literatura em algumas de suas outras obras, como em *O Corvo* (1845), com a personagem Lenore. Nesse caso, Lenore já está morta e Poe fala dela com encanto pela beleza e pureza que ela tinha, como podemos ver na tradução de Suttana (S.d., p. 1), “[...] Lenore o ser radiante e puro [...]”. Por sua vez, no conto *Ligeia* (1838), o narrador fala de sua amada esposa, que já não vive mais: “[...] para Ligeia, adorada, sagrada, bela, morta. Perdia-me em lembranças de sua pureza, sua sabedoria, sua natureza sublime e etérea, seu amor passional e devotado” (POE, 2017, p. 256). Nas duas obras, podemos ver a exaltação à beleza da mulher e como a ela é mostrada como um ser puro, diremos até que sem defeitos, uma relação bastante interessante com a religiosidade, a imagem de um ser “Santo”, o endeusamento da mulher, pois notamos que essa exaltação à beleza é como uma adoração, uma admiração idolátrica por uma mulher que não pode ser igualada a nenhuma outra, uma mulher inalcançável. Isso nos faz lembrar o pensamento de Freud (1912), sobre as “Madonas”, mulheres consideradas intocáveis, pois “Madona”, do Italiano, seria traduzido para o Português como “Nossa Senhora”, um ser virtuoso e puro, que não seria capaz de fazer mal a ninguém.

No conto *Berenice*, essa beleza é alcançada, mas só depois de Berenice morta, quando Egeu, na sua loucura, arranca-lhe os dentes, como forma de possuí-la, podemos ver isso na última parte do conto, quando Egeu fala:

Com um grito, lancei-me sobre a mesa e agarrei a caixa que estava sobre ela. Porém, não consegui abri-la e, com as mãos trêmulas, deixei que escorregasse de meus dedos. Ela caiu com um pesado baque, que partindo-se em pedaços e, de seu interior, com um som estridente, espalharam-se instrumentos de extração dentária, misturados com pequeninos objetos brancos e luzidos que se dispersaram pelo assoalho (POE, 2017, p. 243).

Nesse caso, a Berenice possuída já não era mais a mulher inalcançável, pois ela já não era mais bela. É interessante ressaltar também que, apesar de todo o ocorrido, de Berenice ter sido transfigurada por causa da sua doença, a única parte do seu corpo que não sofreu alteração foram os seus dentes, motivo esse que causou tanto tormento para Egeu e foi o foco para o desenrolar da narrativa do conto.

Considerando, então, tudo o que foi analisado em relação à personagem feminina no conto *Berenice*, com a questão da mulher como um ser inalcançável, deduz-se que Edgar Allan Poe fez uma associação entre ambas, ele utilizou de características da mulher no pedestal dentro de seu conto de horror, através da personagem Berenice, causando, assim, um efeito de romance gótico na sua obra.

4 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado nesse trabalho foi a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, pois ela nos permite explorar mais sobre o tema discutido e nos oferece novos meios para esclarecer as questões já abordadas sobre o mesmo,

dessa maneira, nos fornecendo uma coleta de dados muito mais ampla e diversificada. Gil (2002) ainda afirma que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

A pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente do auxílio literário sobre um determinado assunto, ou seja, depende de vários autores e fontes de pesquisa. Por sua vez, o caráter desse tipo de pesquisa seria a exploração e estudo sobre algum pensamento ideológico ou a algo que gera muita discussão a respeito de um determinado tema.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho nos possibilitou compreender como a história da beleza na arte é algo subjetivo e como a ideia do belo sempre esteve ligada à imagem do feminino, além disso, também permitiu analisar o conto *Berenice* em relação ao ponto de vista da mulher como um ser inalcançável e digno de exaltação.

De um modo geral, a beleza e o que é belo em si não podem ser definitivamente esclarecidos. Basta ver que Platão e Aristóteles defendem duas teorias distintas e que esses conceitos sofrem mudanças até os dias de hoje. No entanto, não se pode negar que a imagem da mulher está inteiramente ligada à beleza. No conto *Berenice*, Poe faz associação entre a personagem feminina do seu conto com a imagem da mulher no pedestal, gerando assim uma sensação de romance gótico no conto. Portanto, conclui-se que a beleza feminina, a arte e a literatura gótica estão interligadas de uma forma muito complexa no referido conto, justamente por se tratar de uma narrativa rica em significados, em que Poe não poupou de sua habilidade literária.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Ladjane. **O Risível**. [S.l.]. Disponível em: <<http://www.ladjanebandeira.org/v8/mediacao/trilha5.html>>. Acesso em: 25 out. 2019.

DINIZ, Giovanna. **O Complexo de Madonna/Prostituta**. [S.l.]. Disponível em: <<https://medium.com/neworder/o-complexo-de-madonna-prostituta-4591e647cdba>>. Acesso em: 26 out. 2019.

ESTÉTICA. **Teoria Platônica da Beleza**. 2010. Disponível em: <<http://bruna-estetica-cetiqt.blogspot.com/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FERGUSON, Mary Anne. **Images of Woman in Literature**. 5. ed. Boston: Houghton Mifflin Company, 1990.

FERNNADA. **Teoria Aristotélica da Beleza**. 2010. Disponível em: <<http://auladeestetica.blogspot.com/2010/09/teoria-aristotelica-da-beleza.html>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

BELLIN, Greicy Pinto . **Musas interrompidas, vozes silenciadas**: a representação da figura feminina em três contos de Edgar Allan Poe. 2010.

_____. **“Todos os seus dentes eram ideias”**: a representação de gênero no conto “Berenice”, de Edgar Allan Poe. 2017.

GREUEL, Marcelo da Veiga. **Da "Teoria Do Belo" À "Estética Dos Sentidos"**¹ Reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller. 1994.

JIMENEZ, Maria Luiza Jimenez. Porque a beleza é tão importante para as mulheres? **Todas Fridas**. 2018. Disponível em: <<http://www.todasfridas.com.br/2018/11/12/por-que-a-beleza-e-tao-importante-para-as-mulheres/>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

KIPPER, H. A. **Algumas Características Da Literatura Gótica**. 2018. Disponível em: <<https://www.gothicstation.com.br/post-unico/2018/09/29/Algumas-caracter%C3%ADsticas-da-Literatura-G%C3%B3tica>>. Acesso em: 29 set. 2019.

MENDES, Iba. **Dicionário de nomes próprios**: com ênfase em nomes bíblicos. São Paulo: Poeteiro Editor digital, 2014.

O ARQUIVO DE RENATO SUTTANA. **O Corvo**. [S.l.]. Disponível em: <<http://www.arquivors.com/eapoe2.htm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

PEREIRA, Ana Alice da Silva; PRÓCHNO, Caio Cesar Souza Camargo. **Psicanálise e literatura**: uma proposta de análise do conto Berenice. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692018000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 ago. 2019.

POE, Edgar Allan. **Edgar Allan Poe**: Medo Clássico: coletânea inédita de contos do autor. 1. ed. Rio de Janeiro: DarkSide, 2017.

_____. **The Philosophy of Composition**. 1846.

RIO, Mariana. **Resenha de Berenice – Edgar Allan Poe**. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@marianario/resenha-de-berenice-edgar-allan-poe-16f05460b997>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por iluminar meu caminho durante a realização dessa pesquisa.

À professora e orientadora Isabela Christina do Nascimento Sousa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e paciência.

Ao meu pai Pedro Rodrigo da Silva, e minha mãe Maria Da Luz Batista Silva, pelo apoio e incentivo durante essa trajetória.

Aos professores do Curso de Letras-Ingês da UEPB, em especial, Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, que contribuiu por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB em especial, Marcielly Félix de Oliveira, pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de classe, em especial às minhas amigas, Kaaren Beathriz Silva e Eliziane Francisco da Silva, pelos momentos de amizade e apoio.